

BAIRRO DE SANTA MARTA: CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM BARCELOS

Santa Marta Housing Estate: Affordable Rent Houses in Barcelos

Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas | Barcelos, 1958-62

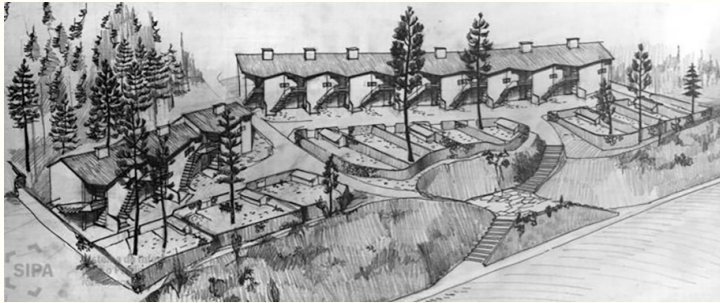
CDH 006



BAIRRO DE SANTA MARTA: CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM BARCELOS

Santa Marta Housing Estate: Affordable Rent Houses in Barcelos

Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas | Barcelos, 1958-62



Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitectura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974). Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

SELECÇÃO BIBLIOGRÁFICA

SELECTED BIBLIOGRAPHY

2015

TAVARES, Maria Fernanda Gaspar – *«Habitações Económicas» Federação das Caixas de Previdência: Arquitectura e modos de actuação no exercício do projecto*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em Arquitectura, 2015 (Tese de Doutoramento sob orientação de Domingos Tavares).

2012

CORREIA, Célia Maria Senra – *Habitações económicas - Federação das Caixas de Previdência : Bairro de Santa Marta - Barcelos*. Vila Nova de Famalicão: Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, 2012 (Dissertação de Mestrado em Arquitectura sob orientação de Jorge Barbosa e Maria Tavares).

2019

RAMOS, Rui J.G., PEREIRA, Virgílio Borges, ROCHA, Marta e SILVA, Sérgio Dias (coord.) – *Contexto Programa Projeto: Arquitectura e Políticas Públicas de Habitação*. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Arquitectura, Projeto de Investigação (FCT) Mapa da Habitação, 2019 [edição digital].

IMAGENS
IMAGES

© SIPA/IHRU

CADERNOS DE HABITAÇÃO n.º 006
CDH 006

TÍTULO
TITLE
BAIRRO DE SANTA MARTA: CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM BARCELOS
 *Santa Marta Housing Estate: Affordable Rent Houses in Barcelos

MdH
Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitectura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974)
 MdH
 Mapping Public Housing: A critical review of the State-subsidized residential architecture in Portugal (1910-1974)

Coordenação
Editors
Marta Rocha
Eliseu Gonçalves
Sérgio Dias Silva
Investigadores
Researchers
Marta Rocha
Eliseu Gonçalves
Sérgio Dias Silva
Lúisa Sousa Ribeiro
Maria Tavares
Sara Martins
Artigo
Article
Maria Tavares

Tradutor
Translator
Sérgio Dias Silva

Desenhos
Drawings
Sara Martins
Lúisa Sousa Ribeiro
Marta Rocha

Produção
Produced by
MdH

Mentor
Mentor
Carmen Espegel Alonso, ETSAM-UPM

Design gráfico original
Original graphic design
GIVCO, ETSAM-UPM

Apoio editorial
Editorial support
Daniel Movilla Vega, ETSAM-UPM
Leandro Medrano, FAUUSP
Luiz Recaman, FAUUSP

ISBN
978-989-8527-27-1 (edição impressa)
978-989-8527-37-0 (edição digital)

© da edição: FAUP
 © dos desenhos: MdH
 © dos textos: autores
 © das imagens: autores e arquivos

Os **CADERNOS DE HABITAÇÃO** (CDH Portugal) decorrem de um acordo de cooperação entre o **MdH** (FAUP-CEAU/FCT), o **GIVCO** (ETSAM-UPM) e o **PC3** (FAUUSP) que resultou na elaboração da versão portuguesa dos "Cuadernos de Viviendas", originalmente desenvolvidos pelo GIVCO – Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva, cuja Investigadora Responsável é a Prof. Carmen Espegel Alonso. Esse acordo visa a sistematização de informações sobre edifícios de habitação coletiva, que ficarão disponíveis para investigadores, arquitectos, instituições públicas e outros interessados.

The CADERNOS DE HABITAÇÃO (CDH Portugal) emerged from a cooperation agreement between MdH (FAUP-CEAU/FCT), GIVCO (ETSAM-UPM) and PC3 (FAUUSP) researchers which led to the portuguese version of “Cuadernos de Viviendas”, originally published by GIVCO – Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva, with the supervision of the Main Research Prof. Carmen Espegel Alonso. The aim of this agreement is to systemize information on collective housing which will be made available to researchers, architects, public organizations and other interested parties.

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO
RESEARCH PROJECT

MdH
Mapa da Habitação: Reflexão crítica sobre a arquitectura habitacional apoiada pelo Estado em Portugal (1910-1974)
 é um **Projeto de Investigação desenvolvido no âmbito do grupo Atlas da Casa [AdC], um dos grupos de investigação do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo [CEAU] na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto [FAUP]**.

MdH
 Mapping Public Housing: A critical review of the State-subsidized residential architecture in Portugal (1910-1974)
 is a Research Project carried out within Atlas da Casa [AdC], one of the research groups of Center for Architecture and Urban Studies [CEAU] at Faculty of Architecture, University of Porto [FAUP].

FINANCIAMENTO
FUNDING
PT2020-PTDC/CPC-HAT/1688/2014

SITE
www.mappingpublichousing.up.pt
www.mapadahabitacao.arq.up.pt/en/

INSTITUIÇÃO PROPONENTE
HOST INSTITUTION
Universidade do Porto [UP]
Faculdade de Arquitectura [FAUP]

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
PARTICIPANT INSTITUTIONS

Universidad Politécnica de Madrid
Escuela Técnica Superior de Arquitectura
Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva [GIVCO]

Universidade Nova de Lisboa [UNL]
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [FCSH]
Instituto de História Contemporânea [IHC]

Universidade do Porto [UP]
Faculdade de Letras [FLUP]
Instituto de Sociologia [ISUP]

EQUIPA MdH
MdH TEAM

[FAUP | CEAU / FCT]
Rui J. G. Ramos (Investigador Responsável)
Eliseu Gonçalves (Coordenador)
Gisela Lameira (Bolseiro de Investigação)
Luciana Rocha (Bolseiro de Investigação)
Lúisa Sousa Ribeiro (Bolseiro de investigação)
Maria Tavares
Marta Rocha
Raquel Geada Paulino
Sérgio Dias Silva (Bolseiro de Doutoramento)
Teresa Cáliz

[ETSAM | GIVCO]
Carmen Espegel Alonso
Daniel Movilla Vega

[UNL | IHC-FCSH]
Fernanda Ribeiro
Maria Fernanda Rollo

[FLUP | ISUP]
Virgílio Borges Pereira

CONSULTORES MdH
MdH PROJECT CONSULTANTS

[UMR | AUsser]
Monique Eleb
Jean-Michel Léger

[USL | AUHG]
Mark Swenarton

PRESTADORES DE SERVIÇOS
SERVICE CONSULTANTS
Cristina Amil
Luís Urbano
Sara Martins
Silvano Rego

CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM BARCELOS: UMA COMPOSIÇÃO COM O LUGAR

O bairro de Santa Marta em Arcozelo, Barcelos, projetado por Nuno Teotónio Pereira enquanto arquiteto e consultor das «Habitações Económicas» – Federação de Caixas de Previdência (HE), inscreve-se no universo de agrupamentos de renda económica promovidos, projetados e construídos por este organismo após 1946 aquando a sua fundação.

Os contactos para a construção das casas iniciaram-se em 1956, entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros do distrito de Braga e as HE. Numa rápida sequência temporal, entre correspondência e visitas ao local por parte de Nuno Teotónio, decidiu-se que os 21 fogos inicialmente previstos iriam ser construídos em terrenos da Rua de Santa Marta, zona de expansão da cidade, alvo de um novo plano de urbanização. Esta zona, preferencialmente escolhida por parte do arquiteto, encontrava-se na proximidade não só do centro da cidade, mas igualmente da estação de caminhos de ferro, garantindo assim a fácil mobilidade dos utentes e não segregando o novo conjunto habitacional.

Depois de dois estudos apresentados por Nuno Teotónio à secção de Barcelos do referido Sindicato, exibiu, em 1958 e recém chegado de uma longa jornada a Itália com o jovem Nuno Portas para visitar obras da INA-Casa, uma proposta efetiva que, ao contrário das antecessoras, propunha uma visível modernidade que, sem abandonar as raízes, procurava estabelecer um diálogo entre as tradições populares e novos modos de habitar.

As agora 20 casas, compunham um pequeno agrupamento de duas bandas de dois pisos, com 6 e 14 fogos cada, quebrando a rigidez do bloco contínuo inicialmente proposto. As duas implantações seguiram e respeitaram a difícil topografia do terreno, numa imediata articulação com a paisagem. A existência de apenas uma via de acesso ao agrupamento, reforçou o carácter unitário e de vida em comunidade, indo ao encontro do conceito de vizinhança, tão promovido por esta geração de arquitetos.

Para cada casa estava contemplado um espaço privado de cultivo, libertando assim as áreas comuns. Espaços esses divididos nas traseiras do agrupamento sendo que, para as casas téreas era possibilitado o acesso direto aos mesmos permitindo uma fluidez para o exterior, enquanto que, para as do piso superior o acesso teria de se fazer pelo exterior através de uma pequena vereda edificada para o efeito.

A volumetria proposta, constituída por um conjunto de saliências nos dois alçados, proporcionava um aumento de área no interior da casa, permitia orientações favoráveis em termos de insolação e, visivelmente importante para o conjunto, garantia a individualização de cada um dos acessos diretos, protegendo-os do espaço exterior que se queria público e comum. No entanto, a todo o conjunto estava conferido uma perfeita unidade, assumida não só pela linguagem e materiais locais, mas principalmente pela grande cobertura de duas águas que cobria a totalidade da construção.

A entrada para o piso superior, fazia-se pelo exterior, através de uma escada individual em betão, sugerindo a nobreza da modernidade, descolada da parede de granito da região, confrontando-a e assumindo a sua pertença à casa a que dava acesso. A escada, repetida dez vezes, proporcionava uma espécie de promenade corbusiana, ao mesmo tempo que protegia e abrigava a entrada para a casa do piso inferior. Constituiu-se como um elemento de valorização de todo o conjunto, destacando-se da unidade. O balcão formado pelo espaço de desafogo entre o final da escada e a entrada da casa era a loggia possível, tão importante para a relação que tinha com o interior da habitação, projetando-a através do grande vão localizado na zona de comer.

Limitadas nos orçamentos e áreas e com programas muito pouco extensos, estas casas demonstravam uma grande qualidade nos dispositivos domésticos propostos. Foi dada grande importância à concepção do espaço central, zona diurna por excelência e aglutinadora de um conjunto de funções que se tornou num instrumento social, para além de funcional.

Uma cozinha nicho e a zona de comer, estavam demarcadas por um teto rebaixado que sugeria a transição desejada com a zona de estar interior, completando-a. Este pequeno espaço, assim limitado, previa uma mesa fixa que se enquadrava com o grande e único vão do espaço comum oferecendo transparência total entre dois momentos importantes de sociabilização: a refeição no interior e o convívio no exterior.

Os quartos, assim como a instalação sanitária e lavandaria, surgiam independentes deste dispositivo, desenhados para serem eficazes.

A aproximação às tipologias rurais despontou nesta obra não só pelo cuidado do uso de materiais e técnicas construtivas locais, mas essencialmente pelo aprofundar das necessidades e dos modos de habitar dos previstos utentes.

Resultou num lugar de ensaio, pelas fases por que passou e pela história que aprofundou do ponto de vista das transformações que foram sendo introduzidas em consequência das circunstâncias vividas pelo seu autor.

MARIA TAVARES

Arquitecta. Professora Auxiliar Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada Norte. Investigadora CITAD, ULL. Investigadora CEAU, FAUP.

AFFORDABLE RENT HOUSES IN BARCELOS: A COMPOSITION WITH THE PLACE

The Santa Marta Estate in Arcozelo, Barcelos, was designed by the architect Nuno Teotónio Pereira, at the time Consultant for the “Habitações Económicas” [HE - Affordable Housing]. It is part of a set of affordable housing estates promoted, designed and built from 1946 by that entity, a section of the corporatist public organization that congregated pension funds for workers, the Federação das Caixas de Previdência.

The Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga [National Union of Clerks of the Braga District] and the HE opened talks for the construction of the estate in 1956. Through correspondence and site visits by Nuno Teotónio Pereira, a location was selected in Rua de Santa Marta, an area included in a local land use plan for city growth. This area, specifically selected by the architect, was in close proximity with the city centre and with the train station, easing the mobility of its users and preventing segregation of the new estate.

After two drafts and a long trip to Italy with a young Nuno Portas to visit works by INA-Casa, Nuno Teotónio Pereira presented to the Barcelos section of the Sindicato an operative proposal that, unlike its predecessors, was based on a outward modernity that embraced its local roots, establishing a dialogue between popular building tradition and new ways of living.

Two sets of two-story terraced houses, one with 6 and one with 14 units, formed a small estate of 20 houses that broke the rigidity of the continuous block planned in the original proposals. Respecting the site’s tricky topography, the setting of the two buildings established a direct connection with the landscape. A singular access way to the estate reinforced its uniform character and community life, following the concept of “neighbourhood” so dear to this generation of architects.

Each house had its own farming lot in the back of the estate, freeing the common areas. The ground-floor houses had direct access to their lots, while upper-floor houses’ access to the farming lots was through a dedicated pathway.

The planned volumes, defined by a set of protrusions in both façades, supplied the interior of the houses with an increased surface area, allowed for a more favourable orientation towards sunlight and, relevantly for the ensemble, guaranteed the individualization of each direct access to the houses, shielding them from a shared public exterior area. The ensemble was set, however, in close unity, reinforced not only by architectural language and the use of local materials but also, and mostly, by a large pitched roof that covered the entire building.

The access to the upper floor houses was from the outside, through individual concrete staircases detached from walls of local granite, each clutching to the house to which they belonged. The staircase, repeated ten times, suggested the nobility of modernity and provided a kind of Corbusian promenade while protecting and sheltering the entrance to the ground floor. It was designed as an enhancing element for the ensemble, branching off the housing units. The resulting balcony, in the space between the end of the stair and the entrance to the house, was the feasible loggia, with an important connection with the house interior, extending it through the large window of the dining area.

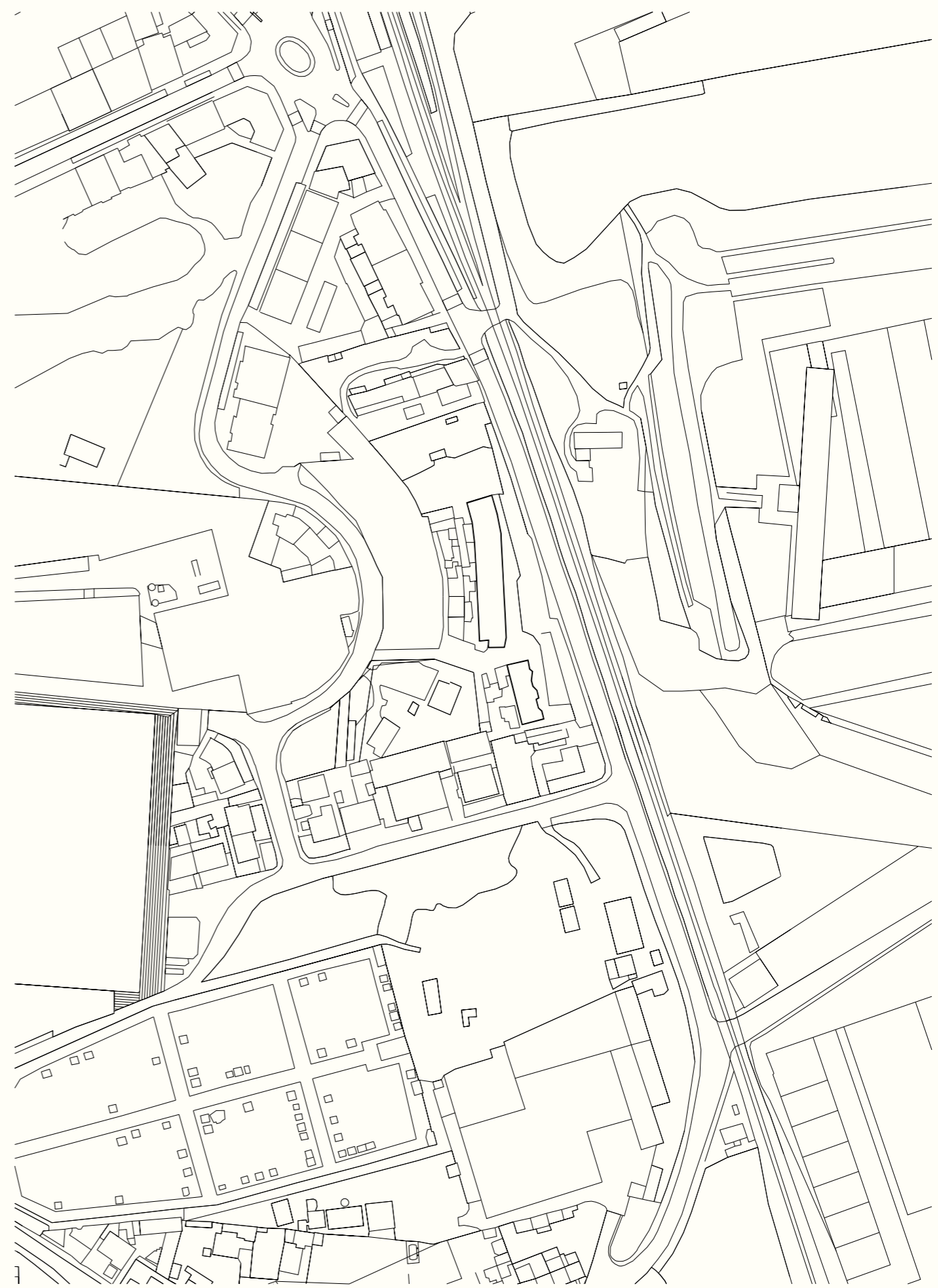
Confined by narrow budgets and limited surface areas, these houses exhibited great quality in the proposed domestic elements. Great importance was attributed to the design of the central area, the main daytime zone, congregating a set of functions and becoming not only a functional instrument but also a social one.

The kitchen niche and the dining area were delimited by a lowered ceiling that hinted the transition to the interior seating area, complementing it. The small dining area included a fixed table that was framed by the large and only window of the common room, setting full transparency between two significant social times: the meal inside and the conviviality outside. The bedrooms, bathroom and laundry room were independent from this system and were designed for efficacy.

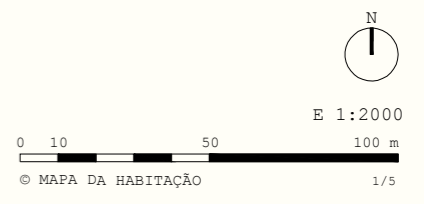
The proximity to rural typologies flourished in this design not only through the careful use of local materials and building techniques but primarily through the survey of the needs and ways of living of future users.

Through its diverse phases and the transformations it suffered in the process, this design became a testing ground for the author, reflecting the specific circumstances of the period and the evolution of his practice.

MARIA TAVARES
Architect. Assistant Professor Faculty of Architecture and Arts of the Lusíada University North. Researcher CITAD, ULL. Researcher CEAU, FAUP.



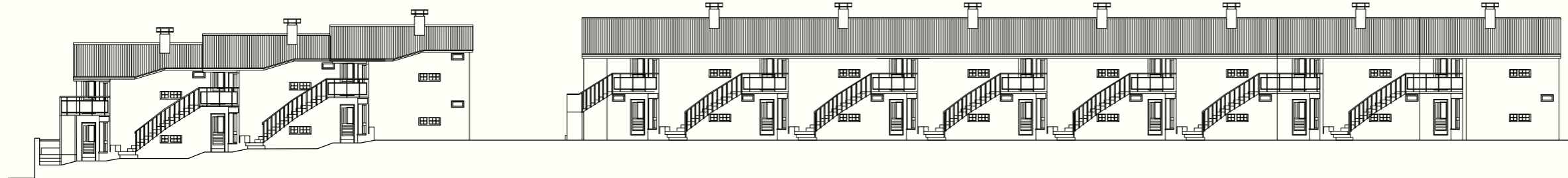
**Programa das Casas de Renda Económica.
BAIRRO DE SANTA MARTA.
1958. NUNO TEOTÓNIO PEREIRA E NUNO PORTAS. BARCELOS.
IMPLANTAÇÃO. ESTADO ACTUAL.
CURRENT SITE PLAN.**



E 1:2000

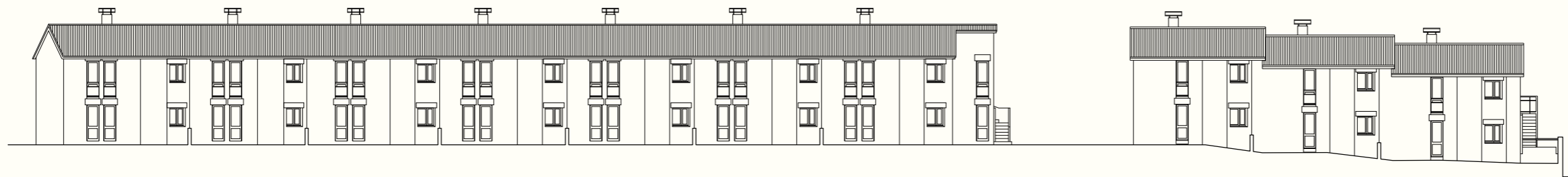


Planta do conjunto. Planta do piso 1
Global plan. Upper floor plan



1. Alçado principal
1. Front elevation

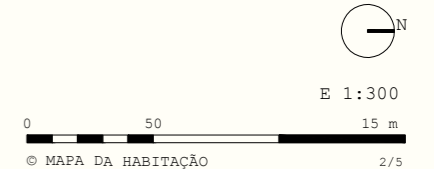
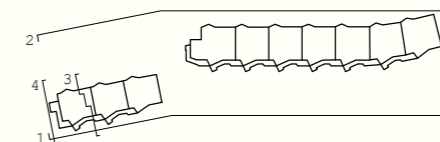
3. Corte
3. Section

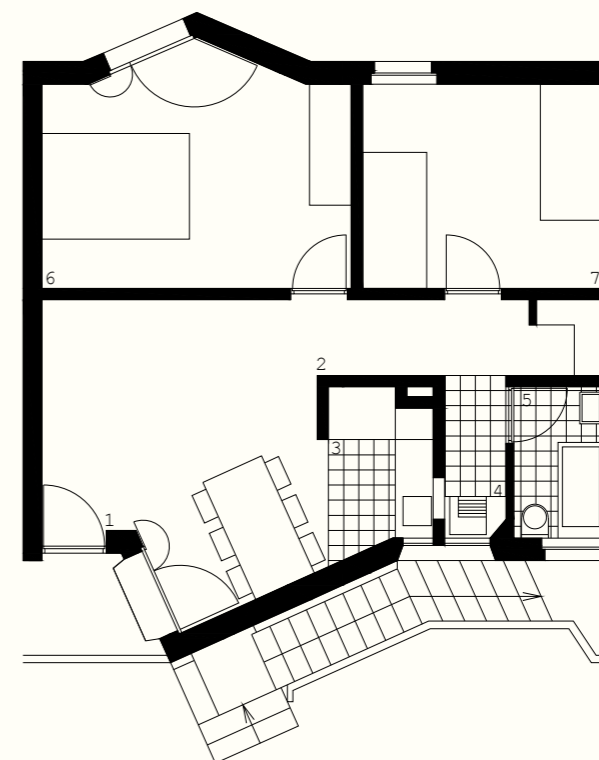


2. Alçado posterior
2. Court elevation

4. Alçado lateral
4. Side elevation

BAIRRO DE SANTA MARTA.
Edifício 1 e 2. PLANTA, ALÇADOS E CORTES.
BUILDING 1 AND 2. PLAN, ELEVATIONS AND SECTIONS.

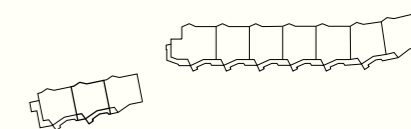


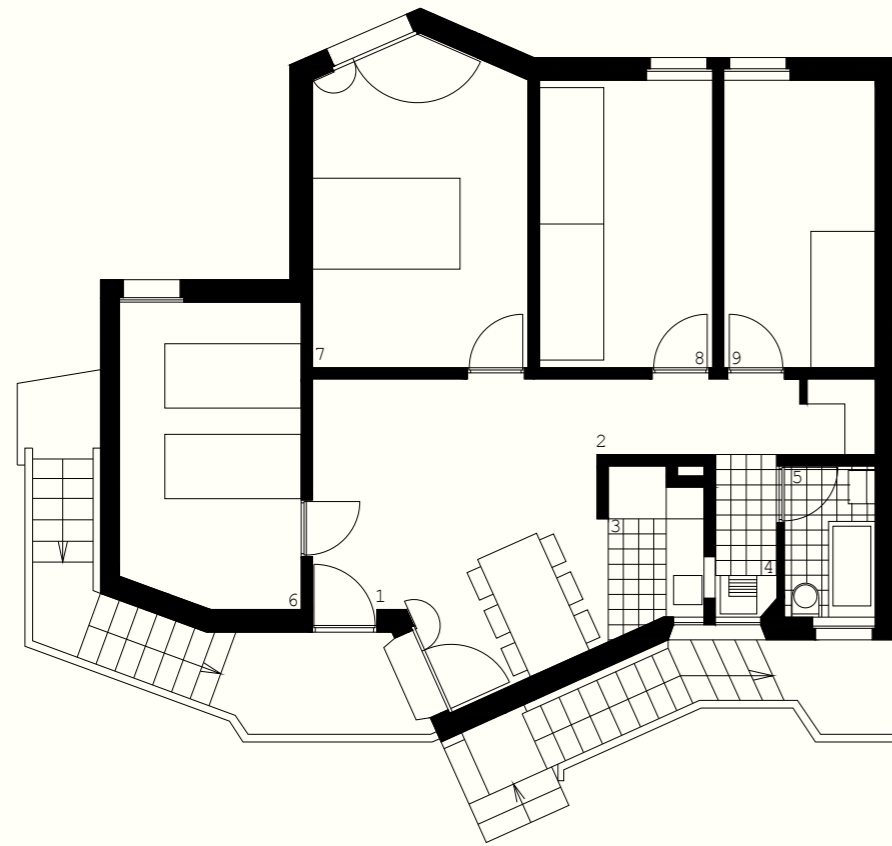


Planta do fogo T2. Piso 1
Cell plan T2. Upper floor

- | | |
|------------------------|---------------|
| 1 sala de estar/jantar | 1 hall |
| 2 circulação | 2 circulation |
| 3 cozinha | 3 kitchen |
| 4 lavanderia | 4 drying area |
| 5 casa de banho | 5 bathroom |
| 6 quarto 1 | 6 bedroom 1 |
| 7 quarto 2 | 7 bedroom 2 |

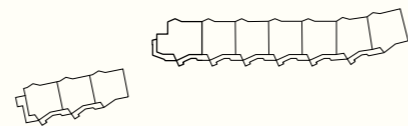
BAIRRO DE SANTA MARTA.
EDIFÍCIO 1, FOGO T2.
BUILDING 1, CELL PLAN T2.



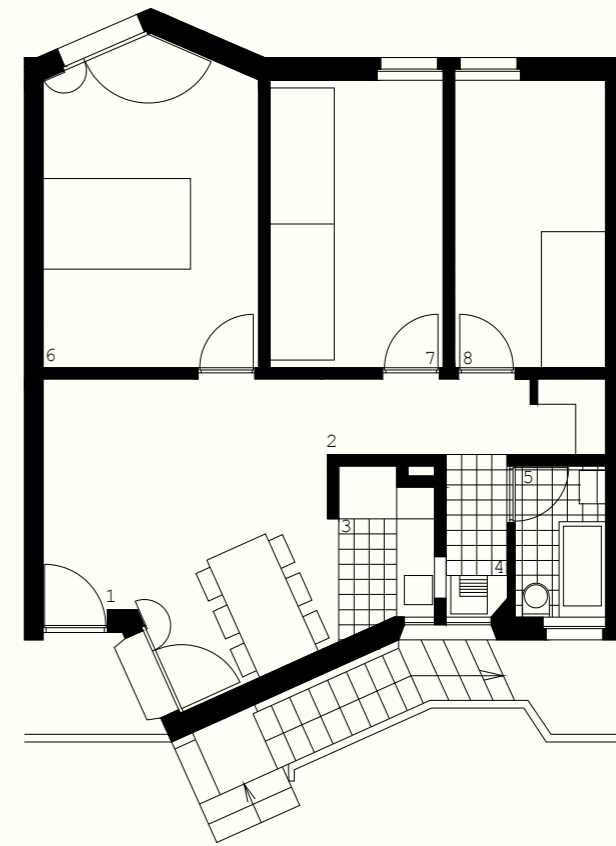
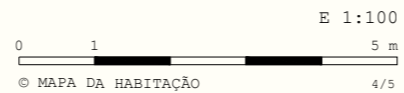


Planta do fogo T4. Piso 1
Cell plan T4. Upper floor

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| 1 sala de estar/jantar | 1 living/dinning-room |
| 2 circulação | 2 circulation |
| 3 cozinha | 3 kitchen |
| 4 lavanderia | 4 drying area |
| 5 casa de banho | 5 bathroom |
| 6 quarto 1 | 6 bedroom 1 |
| 7 quarto 2 | 7 bedroom 2 |
| 8 quarto 3 | 8 bedroom 3 |
| 9 quarto 4 | 9 bedroom 4 |

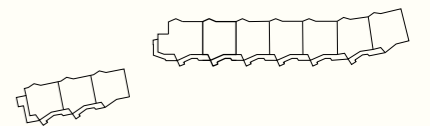


BAIRRO DE SANTA MARTA.
EDIFÍCIO 2, FOGO T4.
BUILDING 2, CELL PLAN T4.



Planta do fogo T3. Piso 1
Cell plan T3. Upper floor

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| 1 sala de estar/jantar | 1 living/dinning-room |
| 2 circulação | 2 circulation |
| 3 cozinha | 3 kitchen |
| 4 lavanderia | 4 drying area |
| 5 casa de banho | 5 bathroom |
| 6 quarto 1 | 6 bedroom 1 |
| 7 quarto 2 | 7 bedroom 2 |
| 8 quarto 3 | 8 bedroom 3 |



BAIRRO DE SANTA MARTA.
EDIFÍCIO 2, FOGO T3.
BUILDING 2, CELL PLAN T3.

